Associação Promotora do Ensino dos Cegos

Instituto António Feliciano de Castilho

PROGRAMA DE AÇÃO PARA 2027

Índice

1.Introdução 3

2.Formação e capacitação 4

3.Acordos de cooperação, Projetos e parcerias 6

4.Acessibilidade e novas tecnologias 8

6.Atividades culturais, desportivas e de lazer 11

7.Relações externas 12

8.Relações internas 15

8.1.Alusão ao orçamento 15

8.2.Produção de material 17

8.3.Associados e Órgãos Associativos 17

9.Recursos humanos 18

10.Património e instalações 19

11.Conclusão 19

1. Introdução

Após um ato eleitoral e uma direção renovada é inevitável que esperança e ordem de ainda mais dinamismo, começos e recomeços e, acima de tudo, a continuação de trabalho árduo e responsável por parte de todos aqueles que se propuseram a dar o melhor de si para a prossecução dos objetivos da APEC, dos seus associados, beneficiários e restante comunidade que se queira juntar a esta causa, seja aquilo que mais se vislumbrará e que traremos e poremos em prática.

A partir de 20 de agosto de 2026, merecida e justamente, a Associação Promotora do Ensino dos Cegos foi oficialmente reconhecida como Organização Não Governamental das Pessoas com Deficiência de âmbito nacional. O alcance e implicações na expansão da atuação por parte da nossa instituição para o ano de 2027 no que concerne à defesa dos direitos e interesses das pessoas cegas e de baixa visão no nosso país, será de um alargamento e crescimento de apoios, serviços e predisposição das mentalidades para uma sociedade que provenha, acima de tudo, a igualdade de oportunidades para todos, independentemente do grau de visão, através do reforço da sua capacidade de intervenção em todo o território português.

A Direção da APEC que for eleita assumirá certamente de bom grado e orgulhosamente o desafio de reforçar a sua intervenção à escala nacional, ampliando-se naturalmente os seus direitos e deveres.

Funciona como uma marca registada da APEC a seriedade e abnegação com que se entrega à causa da deficiência visual, não abdicando nunca dum verdadeiro profissionalismo, sempre empenhadamente com trabalho árduo e consistente, para que cada vez mais raízes fortes no que concerne à verdadeira participação e inclusão das pessoas cegas e de baixa visão se possam fazer presentes na nossa sociedade, no nosso país. Assim o próximo ano e no foco da nossa atuação continuarão a ver-se refletidos estes princípios que seguem fazendo todo o sentido dia após dia.

É hora da APEC desenvolver uma estratégia de intervenção assente em três pilares fundamentais: o primeiro o da capacitação que consiste em reforçar as competências e a autonomia das pessoas com deficiência visual. O segundo, o da empregabilidade, o qual

traduzir-se-á em promover o acesso justo ao mercado de trabalho e combater a discriminação laboral. Quanto ao terceiro, participação ativa, garantir que as pessoas com deficiência visual possam participar plenamente na vida pública e social.

Acreditamos que a nova direção será firme e convicta numa busca contínua por mais e melhores soluções para a garantia de condições de igualdade de oportunidades para as pessoas cegas e de baixa visão e suas famílias, sempre com o intuito pela melhoria da sua autonomia, educação, empregabilidade, saúde, segurança, habitação, cidadania, cultura, desporto, lazer e tempos livres. Certamente, não perderá de vista o objetivo pela dignificação da qualidade de vida da pessoa com deficiência visual enquanto ser humano de pleno direito, reivindicando sempre o dever da plena participação nas comunidades em que estiver inserido.

Resta-nos passar aos próximos capítulos, onde verão descritos o que julgamos ser importante na atuação por parte desta instituição e para o benefício de todos.

Esperamos contemplar os vossos anseios!

2. Formação e capacitação

A APEC destaca a todo o momento esta área como sendo uma das áreas nevrálgicas dentro da deficiência visual. Por um lado, a formação e a capacitação, de pessoas com e sem deficiências nas áreas específicas inerentes à supressão da falta de visão está sempre premente e em foco, por outro lado, continuamos a deparar-nos com a escassez de recursos humanos especializados nestas matérias no nosso país. Procurando um equilíbrio maior entre a oferta e a procura, continuaremos a envidar esforços para trazer mais técnicos, formar mais gente e interessar os jovens para esta problemática e para estas aprendizagens. Temos sentido no nosso país a falta de técnicos de braille, bem como outros profissionais para as áreas do ensino das matérias específicas da deficiência visual, por exemplo, orientação e mobilidade, atividades de vida autónoma, de psicomotricidade aplicadas às pessoas cegas, linhas braille, leitores de écran, etc… Cada vez as pessoas têm encontrado soluções parciais em serem autodidatas. É uma boa solução, na falta de melhor, mas não chega. Queremos ampliar e diversificar as respostas profissionais e de valor elevado.

A APEC aumentará o seu trabalho nas áreas de apoio psicológico e Orientação e Mobilidade, tendo aumentado o número de técnicas nestas áreas. Assim como também pretende melhorar o alcance no apoio do ensino do braille, nas atividades da vida autónoma, no apoio informático, no aconselhamento jurídico, no aconselhamento de produtos de apoio e no ensino e treino da assinatura a pessoas cegas e com baixa visão.

Ao abrigo da Medida de Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade do Instituto do Emprego e Formação Profissional, a Associação Promotora do Ensino dos Cegos vai dar continuidade à formação contínua "Rumo à Inclusão ativa – Programa de Capacitação Funcional e Profissional", desenvolvendo ações de nível 1 e 2.

Iremos iniciar uma nova fase de formação que acreditamos que resultará num aumento da empregabilidade das pessoas com deficiência visual, através de programação, construção de páginas web, acessibilidade web e operar com a inteligência artificial.

Ainda, continuaremos a incrementar, com a qualidade que já nos é reconhecida: o ensino nas Tecnologias da Informação e Comunicação, em geral, tendo em conta a sua extrema importância para uma plena participação das pessoas com deficiência visual em todos os parâmetros das suas vidas.

Daremos continuidade ao apoio na empregabilidade de pessoas com deficiência visual tanto em entidades públicas como privadas, assim como manteremos a consultoria que prestamos a qualquer entidade que emprega pessoas com deficiência visual, sempre que nos é solicitado.

Iremos dar continuidade à Promoção de Workshops em diversas temáticas, para beneficiários, seus familiares, profissionais e comunidade em geral, permitindo a aquisição de novos conhecimentos e estratégias.

Prosseguiremos na procura de formas para a dinamização da Sala de Estimulação Sensorial (Sala Snoezelen).

Intensificaremos os nossos esforços na implementação de um centro de formação e capacitação para pessoas com deficiência visual, que queremos chamar de Centro António Feliciano de Castilho, angariando apoios públicos e privados que garantam o seu funcionamento.

Iremos prestar consultoria e ministrar formação nas diversas áreas, nomeadamente: orientação e mobilidade, atividades da vida autónoma, TIC, apoio psicológico, aprendizagem do Braille e treino de assinatura, nos Municípios de Lisboa, Loures, Mafra, Alenquer, Torres Vedras, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Seixal, Óbidos, Alcácer do Sal, Lourinhã, Sintra, Sines, Pombal, Orem e Almada, tendo em vista a formação domiciliária, a empregabilidade e a capacitação para a vida ativa.

Intensificaremos os nossos esforços na implementação em 2027, de um laboratório de informática, para que os nossos computadores possam estar sempre à disposição dos nossos beneficiários, tendo em vista o aprofundamento dos conhecimentos ministrados nas formações, todos os dias da semana, mediante agendamento prévio. Deste modo, todos terão acesso irrestrito aos conhecimentos informáticos, mesmo que não possuam computador ou acesso à internet em suas casas, além de terem um estímulo a mais para saírem, conviverem em sociedade e praticarem a orientação e mobilidade.

3. Acordos de cooperação, Projetos e parcerias

Se há áreas em que um passado, um presente e um futuro se inter ligam de modo inexorável, esta é essa área! É essencial cuidar e manter com responsabilidade tudo o que de bom já se conseguiu até aqui, assim como, proporcionar novas oportunidades, assegurando um aumento e diversificação de respostas, pois ainda advirão mais colheitas no futuro do que agora se planta. Deste modo, será útil manter os parceiros já existentes e, por outro lado, implementar novas parcerias no setor público e/ou privado, desde que não seja posta em causa a sustentabilidade financeira da Instituição, bem como, a possibilidade de diversificação de novas respostas.

É importante manter o serviço de Digiteca Audiolivros serviço tão reconhecido e sempre muito procurado, pelo impacto positivo, tanto cultural, como de lazer, que tem na comunidade com deficiência visual.

Será também útil pugnar pela continuidade com os acordos, as parcerias e os projetos com as Entidades de ensino, como sejam, Universidades, escolas secundárias, escolas de referência, dentro e fora de Lisboa.

Iremos manter o apoio pecuniário aos alunos que se destaquem na sua carreira académica com a atribuição de um prémio de mérito.

Serão mantidas e reforçadas relações de continuidade e alargamento no âmbito de atuação com os Equipamentos sociais: a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e a Rede-emprega Vale d'Alcântara. Ainda, as demais juntas de freguesia e câmaras municipais com as quais iremos estabelecer acordos de cooperação, tendo em vista a criação de Gabinetes de Apoio à deficiência Visual.

Manteremos a parceria com a entidade desportiva - Ginásio Clube Português (GCP) através do projeto MOV'IN da Câmara Municipal de Lisboa, uma vez que continua com enorme número de interessados.

Continuaremos atentos à primeira oportunidade que surja da APEC se poder candidatar à constituição de um Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI), logo que sejam abertas candidaturas, com o intuito de contribuir para uma maior autonomia e participação das pessoas com deficiência visual na sociedade no âmbito do modelo de apoio à vida independente (MAVI).

Manteremos a busca de meios para criar condições para que sejam consagrados o estatuto de técnico de orientação e mobilidade e o estatuto de técnico de braille em articulação estreita com IEFP.

Ampliaremos e prosseguiremos no Estabelecimento de acordos de cooperação de natureza cultural com teatros, museus, escolas artísticas, de modo que os Associados e beneficiários da APEC bem como os acompanhantes possam aceder às suas ofertas culturais com redução de custos e com acolhimento/acompanhamento personalizado.

Manteremos o apoio às parcerias já existentes com empresas que provêm recursos de acessibilidade, nomeadamente empresas que áudio descrevem tanto espaços de equipamentos culturais, como os seus conteúdos, exposições ou espetáculos, e procuraremos ampliar esses mesmos apoios.

Daremos continuidade a parceria com a Fundação INATEL relativamente ao turismo acessível para os associados com deficiência visual, beneficiários da Associação e suas famílias, assim como nas suas componentes culturais.

Estreitaremos contactos com as empresas já aderentes e aumentaremos as novas parcerias com os empresários e as empresas, para que os mesmos possam ser sensibilizados no esforço de alargarem as suas bases de recrutamento e formação, elaboração de

candidaturas a programas nacionais e europeus, selecionando e incluindo as pessoas com deficiência visual.

Estudaremos soluções viáveis para a prática e aprendizagem da modalidade de xadrez, quer seja de forma presencial, quer seja do ensino do mesmo, com professores, mas online.

Iremos procurar parceiros e alternativas para a possibilitação de prática e aprendizagem de música, dança e línguas estrangeiras.

4. Acessibilidade e novas tecnologias

Esta é uma área que todos têm em conta, área em que todos apostam, a grande diferença está na qualidade a que cada um consegue chegar e a rapidez de atualização de modo qualitativo e não só quantitativo. Somos conscientes que as soluções de acessibilidade que passam pela inteligência artificial ou qualquer outra tecnologia se transformaram em aspetos transversais em todos os sectores da nossa vida, estando implicados em todos os pormenores do nosso dia-a-dia, sob todas as formas de impacto nas nossas vivências. Ao longo dos últimos anos, este fenómeno ligado às novas tecnologias tem vindo a crescer de modo ilimitado, tanto em quantidade dos setores abrangidos das nossas necessidades, como, nos avanços tecnológicos múltiplos e contínuos, que obrigam a uma permanente atualização por parte dos indivíduos de todas as idades. No caso das pessoas cegas e com baixa visão, vai traduzir-se num esforço e desafio mais elevado.

Em 2027 vamos continuar a ministrar o ensino nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), por ser essencial, quer na capacitação das pessoas com deficiência visual, quer ainda motivado pelas continuadas mudanças no acesso ao mercado de trabalho, pois que a acessibilidade digital tornou-se uma ferramenta primordial no combate ao isolamento social e numa oportunidade de integração no mercado de trabalho para as pessoas com limitações na visão, prevenindo situações de exclusão social e/ou extrema pobreza.

Vamos continuar a disponibilizar serviços especializados de formação pessoal, nas áreas de TIC, a trabalhadores de empresas, com e sem deficiência visual, com contrapartidas financeiras para a nossa instituição.

Não deixaremos ainda de promover ações de sensibilização junto de empresas e de entidades comerciais, para desmistificar a cegueira e incutir o interesse e a importância na adaptação de materiais utilitários da vida autónoma. Envidaremos esforços para manter continuamente atualizada a informação das aplicações existentes e as que possam interessar e ser úteis especificamente ao público do segmento da deficiência visual, propagando essa informação ao maior número de pessoas possível.

Daremos continuidade aos Workshops na área das Tecnologias de Informação e Comunicação para a população com deficiência visual, seus familiares, profissionais e restante comunidade.

Continuará a mostrar-se útil o efetuar protocolos com mais algumas escolas e universidades para que incluam no seu plano de atividades, Workshops de Sensibilização sobre acessibilidade.

Prosseguiremos com esforços, junto do Ministério da Educação, para que sejam incluídas sessões sobre acessibilidade de documentos no 2º e 3º ciclos, com vista a uma melhoria significativa no apoio dos estudantes com a visão comprometida.

5. Candidaturas

Esta área tem vindo a ter um crescendo de importância, ano após ano, no que respeita a como se refletem as atividades e seus financiamentos para os associados e beneficiários, que a APEC leva a efeito ao longo do ano.

A Associação necessita de fazer espelhar a sua representatividade em dividendos efetivos, entre os quais, o captar de oportunidades através de candidaturas de interesse para a persecução dos objetivos da instituição. Está mais do que comprovado a enorme vantagem em explorar e aplicar boas alternativas de financiamento para poder aumentar e melhorar a qualidade das respostas já existentes e proporcionar novas oportunidades de apoio às pessoas cegas e de baixa visão que recorrem aos serviços da APEC. Pelo que é absolutamente natural que se vá dar continuidade ao processo de candidaturas a inúmeros projetos, através de diferenciadas entidades, assim como procurar e encontrar novas oportunidades. Deixamos aqui exemplos de candidaturas importantes, tendo em conta diversas entidades e a plena satisfação dos direitos das pessoas com deficiência visual nos diversos municípios ao longo de todo o nosso país:

Formação ao Domicílio para Pessoas com Deficiência Visual com 65 anos ou mais e reformados ou aposentados - com o financiamento da Câmara Municipal de Lisboa, segunda edição.

PAFI – Programa de Apoio Financeiro às Instituições sem Fins Lucrativos - Câmara Municipal de Sintra

Programa Mais Loures – Câmara Municipal de Loures

Prémios Caixa Social 2025 – Caixa Geral de Depósitos

Programa de Financiamento a Projetos pelo IDIPD, I. P., às organizações não-governamentais às pessoas com deficiência – Instituto dos Direitos das Pessoas com Deficiência;

Capacitação de públicos estratégicos para a cidadania e inclusão, com vista à inclusão de PCDI – Portugal 2030

Prémio Fidelidade Comunidade 2025 – Fidelidade

Regulamento de atribuição de Apoios do Município de Lisboa – Câmara Municipal de Lisboa

Regulamento Municipal de Apoios Públicos de Almada – Câmara Municipal de Almada.

6. Atividades culturais, desportivas e de lazer

Sabemos que computador, telemóvel, redes sociais e atividades dentro de casa, devido ao número elevado de horas diárias de fruição das mesmas, estão a tomar proporções de desequilíbrio na vida de muitos, sendo que pessoas com deficiências, obviamente, ainda ficam na mira duma maior propensão para tal, consideramos importante ter desafios e propostas concretas nas mais variadas áreas lúdicas, com o objetivo de incentivar essas pessoas, tentando contrariar o sedentarismo, a saírem de casa, efetuarem visitas úteis de aprendizagem, de desfrutar de desporto, lazer e de cultura, trazendo alegria, convívio e mais movimentação efetiva às suas vidas.

Com a grande máxima de que a vida é lá fora, a vida é abundante, procurar tornar a interação, convívio e amizade entre os nossos associados e benificiários uma realidade, traz vida e riqueza de diversidade também à nossa associação.

Consideramos uma novidade muito bem-vinda, iniciar na APEC atividades de desporto adaptado.

Desta feita, para 2027 propomos:

Um dia especial de celebração e de grande festa alusivo à comemoração do aniversário da nossa Instituição, que no dia 12 de março de 2027 assinalará 139 anos. Pelo que, no sábado seguinte, terá lugar um grande almoço, com entrega de prémios, entidades convidadas, atividades culturais, recreativas, não podendo faltar a música e surpresas.

Dando continuidade aos 4 anos anteriores, no mês de maio realizar-se-á a quinta edição das férias acessíveis e, mais uma vez tendo sido apresentada uma candidatura ao financiamento do Instituto dos Direitos das Pessoas com Deficiência, ou seja, o quarto ano desta candidatura. Viajamos com um grupo de 30 associados da instituição e 6 voluntários. Esta atividade é promovida além da nossa instituição, também contando com a parceria da INATEL.

É um projeto e um sonho que a APEC crie um espaço onde possa apresentar múltiplas réplicas, que poderiam estar inseridas em temáticas geográficas, biológicas, históricas, mecânicas e artísticas.

Procuraremos iniciar a prática de desporto adaptado, como seja, o goalball, ciclismo tendem, o show down e o xadrez.

Continuaremos a promover visitas gratuitas, pontualmente, a exposições, museus e outros equipamentos culturais.

7. Relações externas

Nesta área certamente que a homogeneidade no que concerne à imagem da instituição será tida em conta e mantida tanto quanto possível, contudo talvez se possam encontrar alguns aspetos mutáveis por conta da mudança do presidente da Associação e, o cunho pessoal, acaba por mudar de pessoa para pessoa.

Importa destacar que é importante continuar a intensificar as relações com os intervenientes com poder de decisão ao nível político, económico e social. Sabemos que as oportunidades passam rápido e estas têm de ser agarradas na hora e, também, que só com a convergência de esforços interna e externamente se conseguirá chegar mais longe e tornar mais eficaz e eficiente a nossa intervenção.

Dando continuidade ao processo da APEC em expandir a sua atuação internacional através do estabelecimento de parcerias estratégicas com associações de apoio a pessoas cegas e com baixa visão em países de língua portuguesa, nomeadamente Angola, Cabo Verde, Brasil, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe. Moçambique e Timor já se tornaram parceiros em 2026 e, para 2027 seria útil alargar a outros países, tais como os exemplificados. Estas parcerias terão como objetivos principais: a troca de experiências e boas práticas, a promoção de workshops e formações conjuntas, e a disponibilização de serviços especializados da APEC, incluindo apoio psicológico, orientação e mobilidade, Braille, Atividades da Vida autónoma e apoio em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Esta iniciativa visa consolidar uma rede lusófona de inclusão, reforçando a cooperação internacional e ampliando o impacto social da associação.

Importa continuar a fazer-nos representar na União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social, no Conselho das Famílias e Conselho das Instituições, Inclusive Community Forum, ainda no IDIPD, tal como, no Conselho Municipal para a Integração das Pessoas com Deficiência de Lisboa, no Conselho Municipal para a Inclusão das Pessoas com Deficiência de Loures, na Comissão Municipal para as pessoas com deficiência do Conselho de Vila Franca de Xira, na Comissão Municipal para as pessoas com deficiência do Conselho de Torres Vedras e na Comissão Municipal para as pessoas com deficiência do Conselho de Mafra e os Equipamentos Sociais como resposta à população com deficiência visual, bem como noutros organismos pertencentes à administração central, como sejam, os Centros Distritais da Segurança Social, as Misericórdias, ainda as Administrações Regionais de Saúde, também as autarquias locais, tais como, as câmaras municipais e as juntas de freguesia e outros.

Continuaremos a ministrar ações de sensibilização e formação aos recursos humanos de entidades, com o objetivo, quer destes apreenderem como interagir com pessoas cegas e

de baixa visão, quer especificamente, em muitos casos, no atendimento de clientes com deficiência visual.
Manteremos a atitude de cultivar relações de boa parceria com associações congéneres, com o intuito da troca de saberes e confluência de sinergias para reforçar posições e intervenções junto dos centros de decisão.

No âmbito da Comunicação Social, pretendemos tentar garantir, em 2027, a participação da Associação em programas de televisão ou rádio, em especial em datas simbólicas como o Dia da Bengala Branca ou o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. O objetivo será dar visibilidade à Instituição e aos serviços que oferece, partilhar experiências inspiradoras e sensibilizar o público para a realidade das pessoas com deficiência visual, contribuindo para desmistificar crenças e promover a inclusão. Para tal, serão elaboradas propostas formais e realizados contactos com os meios de comunicação através de email, telefone e redes sociais, reconhecendo-se, contudo, as dificuldades inerentes à disponibilidade limitada destes espaços mediáticos.

Gostaríamos de criar uma revista/Podcast, se possível mensal, para divulgar a atividade da Associação.

Manteremos a gestão dinâmica das nossas redes sociais, com a colaboração de empresas especializadas, procurando alargar a outras que ainda não temos, como o youtube e o tiktok, distribuindo conteúdos de interesse, quer na divulgação de tudo o que respeita a nossa Associação, quer em conteúdos genéricos ligados à temática da deficiência visual em Portugal e no mundo.

Vamos continuar a trabalhar na melhoria da nossa imagem institucional junto da comunidade, promovendo ações de sensibilização, serviços nas áreas de formação e da capacitação, elaboração e desenvolvimento de projetos com parceiros, fomentando a proximidade entre os serviços.

A APEC irá apresentar em 2027 uma mascote para conseguir passar a sua identidade a mais públicos.

Julgamos importante que se continue a descentralizar, cada vez mais, partindo do alargamento de contactos, num trabalho de proximidade com as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e associações locais, permitindo a divulgação da nossa Associação e

contribuindo para desmistificar a cegueira, através do desenvolvimento de projetos para a comunidade.
Irão ser assinaladas efemérides importantes, levando a efeito atividades de interesse associativo, comemorando o Dia Mundial do Braille, a 4 de Janeiro, o aniversário da Associação, a 12 de Março, o Dia da Bengala Branca, a 15 de Outubro e o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, a 3 de Dezembro.

8. Relações internas

Mais uma vez nesta área conseguimos perceber que serão necessários alguns ajustes internos decorrentes da adaptação de uma direção diferente com conjugações de novas pessoas se inteirarem de matérias, ritmos e dinâmicas do funcionamento dos diversos grupos.

Com o crescimento continuado do impacto do trabalho da Associação face ao exterior, a nova direção terá um desafio, que será superado certamente, que é o de lutar contra o tempo, munir-se de boa organização interna com o envolvimento de todos, acompanhado duma prontidão que dê respostas às oportunidades que surjam e acolher o tanto que possa vir a constituir uma mais-valia para a nossa causa, ou seja, acolher rapidamente o passado, integrar ainda mais depressa o futuro e, em equilíbrio total, executar o presente. A APEC é uma Associação séria e honrada e vai continuar, todos os dias, a efetuar esforços para aprimorar procedimentos e tentar melhorar, mais um pouco, as respostas para o exterior.

8.1. Alusão ao orçamento

1.1.1. Alusão ao orçamento

Com o passar dos anos e toda a experiência adquirida, não se esperaria outra coisa senão que o cumprimento cabal do que nos é devido no que respeita ao rigor dos documentos obrigatórios se fizesse presente. Pelo que, este orçamento reflete as opções do Programa de Ação, mantendo a prudência que as circunstâncias económico-políticas e sociais continuam a induzir, assentando para tal no princípio do investimento sustentado, assim como, no princípio da integração e de partilha de serviços, com vista a uma maior eficácia

no cumprimento da execução orçamental, não descorando ainda o prossuposto que afirma os princípios de honra e condutas que dignifiquem a imagem da Associação, preservando uma cultura de solidariedade responsável. Assim, com base na projeção dos dados contabilísticos do último balancete do mês de setembro, bem como todas as atividades projetadas e compromissos assumidos, apresenta-se o Orçamento para o ano de 2027.
Assim:

Rendimentos - Sede

Os Rendimentos são maioritariamente das rendas de imóveis e estima-se o valor de 490.752,00€, de rendas a receber.

Como outros rendimentos, estima-se o valor de 7.792,28 €, que se refere a quotas, consignação do IRS e rendas perpétuas.

Acresce ainda o subsídio do IDIPD, no valor de 5.000,00€ relativo ao programa de Férias Acessíveis.

O Subsídio de funcionamento dado pelo IDIPD em virtude de a nossa Associação ter passado a ser de âmbito nacional no valor de 100.000,00€

O valor total de rendimentos afetos à Sede é de 603.544,28€.

Rendimentos - Centro de formação

Como rendimento para o Centro, definiu-se o valor do Canon, referente ao direito de superfície, do prédio da Rua Francisco Metrass, cujo valor para o ano de 2027 é de 273.855,36€, mês. Projeto de Formação ao domicílio Câmara Municipal de Lisboa no valor de 50.000,00€

Subsídio para formação aos beneficiários no Concelho de Loures no valor de 2.000,00€.

Subsídio para formação aos beneficiários no Concelho de Sintra no valor de 2.000,00€.

Formação financiada pelo IEFP Medida de qualificação de pessoas com deficiência e Incapacidade, no valor de 91.948,60€.

O valor total de rendimentos afetos ao Centro é de 419.803,96€.

Gastos – Sede

A Conta 62 - fornecimento e serviços externos apresenta um valor de 276.646,10€, além de todas as despesas inerentes ao bom funcionamento da Instituição, salienta-se a rubrica de honorários, de 117.420,00€, referente à aquisição de diversos serviços prestados na digiteca e de apoio jurídico à Associação e Associados, conforme atrás se referiu.

Conta 63 – Pessoal. O quadro do pessoal afeto à Sede é de 3 trabalhadores, estando um afeto a 25%, estimando-se os gastos em 48.459,69€.
Conta 68 – Outros Gastos. Em conformidade com o Protocolo assinado entre a nossa Associação e a Sílabas Eloquentes, S. A., o valor do IMI a liquidar é de 15.000,00€, com a atribuição dos prémios de mérito a estudantes estimou-se o valor de 5.000,00€.
Os gastos totais na Sede estimam-se no valor de 397.968,95€.

Gastos – Centro de formação
A Conta 62 - fornecimento e serviços externos reflete as despesas imputadas ao bom funcionamento da Instituição, apresenta o valor de 181.838,05€. Salienta-se a rubrica de honorários com o valor de 77.705,00€, corresponde a apoio informático a nível da plataforma digital e serviços de formação e apoio domiciliário.
Gastos com pessoal - Ao Centro estão afetos 10 trabalhadores. O valor estimado para esta rubrica é de 266.649,67€.
Aquisição de uma viatura própria. Este investimento permitirá otimizar as deslocações diárias, garantir uma maior rapidez na prestação dos serviços e reduzir a dependência de recursos externos.
O plano financeiro estimado para esta operação distribui-se da seguinte forma:
• Valor de aquisição da viatura 54.881,03€, o que origina uma depreciação anual de 13.720,26 euros
• Seguro automóvel anual:1.500,00 €
• Custo estimado de combustível/manutenção: 11.200,00€

Os gastos do Centro totalizam 462.207,98€.

Resumindo:
- Rendimentos: Total Sede + Centro = 1.023.348,24€.
- Gastos: Total Sede + Centro = 860.176,93€.
O resultado líquido previsto é de 163.171,31€

8.2. Produção de material

Nesta área e, com o passar dos anos, embora aparentemente as soluções tecnológicas pareçam vir para facilitar, a verdade, é que há sempre uma complicação, senão acrescida, pelo menos que não cessa. A forma de escrita e leitura das pessoas com deficiência visual

não é única, podendo caso a caso, aplicar-se outras soluções diferentes. No próximo ano, continuaremos a procurar as melhores estratégias para diversificar, expandir e reinventar respostas. Tendo em conta que a forma de acesso à informação escrita por parte das pessoas com deficiência visual se processa de diferentes e diversificadas opções, quer seja o sistema braille, o sistema de caracteres ampliados, o sistema digital, o Balu, o áudio, entre outros, gostaríamos de rentabilizar as formas mais acessíveis e que mais possam responder às necessidades de quem nos procura. Deste modo, que a APEC se possa tornar numa solução eficaz e eficiente para cada um.

8.3. Associados e Órgãos Associativos

A APEC terá aqui um pequeno desafio no início do ano, no sentido da coesão natural de todos os Órgãos Associativos correspondente ao pouco tempo que os membros precisarão de se adaptar entre si e reintegrar as dinâmicas de funcionamento. Com a certeza que todos os candidatos serão pessoas associativas muito válidas e pessoalmente esforçadas, isso será algo que se harmonizará bem rápido. A APEC não deverá perder de vista a procura de uma melhoria progressiva de si mesma e também da respetiva dinâmica dos seus Órgãos Associativos. Continua a ser um ponto assente, que quanto maior for a massa associativa, maior será também a sua capacidade reivindicativa junto dos poderes de decisão públicos e privados.
Com base nestes prossupostos, a APEC continuará a defender os interesses das pessoas cegas e com baixa visão, buscando o interesse de novos Associados que se identifiquem com a Associação, com os seus princípios e com o seu trabalho.

Para 2027 pretende-se aumentar a promoção de atividades facilitadoras da interação, convívio e troca de experiências entre os Associados. As iniciativas de ordem desportiva serão certamente muito apelativas, tanto pelo interesse das mesmas, como pelo fato de constituir uma novidade na nossa Associação. Para além destas, ainda no âmbito do lazer, férias e turismo acessível, efemérides como o aniversário da Instituição ou dias que assinalem a temática da deficiência visual, exposições acessíveis, etc...

9. Recursos humanos

Os recursos humanos só podem merecer, para qualquer empresa ou instituição, atenção significativa, pois que deles depende uma boa parte do desempenho empresarial ou institucional. Obviamente, na nossa associação não poderia ser diferente. O nosso cuidado é motivado ainda, por um lado, porque raramente os colaboradores são demais, por outro, também pela importância duma qualificação de excelência dos mesmos, assim como da sua atualização permanente e formação contínua, que estão dependentes de uma boa capacidade de gestão. Acrescente-se a importância da preocupação motivacional, também fundamental, mas por demais fácil de ser esbatida quando ocorre grande fluxo de trabalho e necessidade contínua de solucionar dificuldades que fazem diferença, tanto na vida das pessoas, como no trabalho desenvolvido pelas entidades.

A melhor solução, sempre que possível, é estar dotado, não só dos melhores técnicos, como da informação mais atualizada para que os resultados possam ser os que pretendemos almejar.

Mais uma vez, em 2027 procuraremos dar condições para a participação dos colaboradores em diversas áreas formativas e sessões de expansão e difusão de conhecimentos, com o objetivo de trazer para dentro da nossa instituição um acréscimo na valorização profissional de cada colaborador.

Não deixaremos de promover, como já vem sendo hábito ano após ano, a realização do almoço convívio alusivo ao Natal entre todos os colaboradores da APEC e os membros dos órgãos associativos, com o objetivo de promover o convívio e fomentar uma maior proximidade.

É do conhecimento geral que a procura pelos nossos serviços é contínua e a demanda é grande. Pelo que, a estratégia da polivalência, bem como procurar ajustar, cada vez mais a pessoa certa no lugar certo será algo que não poderemos deixar de ter em linha de conta.

Presentemente o quadro do pessoal da Associação é de 12 trabalhadores, o que aconselhamos a ser mantido.

10. Património e instalações

Chegados a uma área que muitos não se lembrariam de priorizar, a nós resulta bem claro que esta requer uma atenção minuciosa, pois que se traduz em grande impacto na gestão das finanças e objetivos da nossa instituição. Quer isto dizer, que uma correta e rigorosa gestão de património e o constante bem cuidar de todas as suas instalações está intimamente ligado ao equilíbrio financeiro, mas, sobretudo, à dignidade e bom nome da Instituição, o que leva à manutenção permanente do património existente, bem como à remodelação e recuperação do mesmo, sempre que necessário.

11. Conclusão

É chegado o momento de sublinhar que o conjunto de propostas que aqui ficam foram elencadas com muita responsabilidade do equilíbrio entre o projetável e o realmente concretizável, ainda sempre visando os interesses supremos das pessoas com deficiência visual e o bom nome da nossa Instituição.

É uma particularidade deste Programa de Ação deste ano ser proposto por uma direção e, por motivos de sufrágio eleitoral, ir ser levado à prática por outra direção. Ainda assim, não obstante conter muitas ideias práticas e precisas, julgamos que também contém a abertura necessária para que outros objetivos sejam incluídos, assim como outras dinâmicas e eventuais alterações que de modo inerente acabam por caber em qualquer Plano.

O que consideramos imensamente positivo é que novas dinâmicas se iniciarão, aprendizagens ocorrerão e certamente com bastante entusiasmo fica a certeza de que projetos não nos faltam! Estamos convictos de que quanto mais sensibilizarmos todos para a nossa causa, ensinando e aprendendo, trocando experiências, privilegiando inovações, mais longe chegaremos!

Contamos convosco para 2027!

Aprovado em reunião de Direção em 23 de outubro de 2026
A Direção